

MENSAGENS DE PAZ

SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPÍRITAS E FILANTRÓPICA "GRUPO PAZ"

Rua Pereira Caldas, 120/122 - Jardim da Glória - São Paulo - Tel.: (11) 6591 1096
<http://grupodapaz1.sites.uol.com.br> – e-mail: grupodapaz1@uol.com.br

JUL/AGO 2006

EDITORIAL

Vivemos os tempos modernos. São as mais novas tecnologias em favor do homem. Trabalhos e avanços na medicina, na comunicação, no transporte, na construção, enfim em áreas não imaginadas pelo homem centenas de anos atrás. A cultura se globalizou trazendo a velocidade nos fatos hoje presenciados. Mas nesta interminável fonte de transformações que vivemos, não conseguimos acabar com alguns males da humanidade que não cito aqui mas que ainda nos desonram.

Em nossa humanidade terrena, somos muitos os semelhantes que convivem juntos mas não representam uma alma coletiva. Alma que pode ser burilada. Cada um de nós tem um ser humano interior que precisa ser trabalhado. O tempo escasso neste mundo de rapidez tecnológica não favorece a reflexão individual. Sem a reconstrução interior, que é individual, toda a tecnologia representa tropeços na evolução acelerada do mundo físico. Por onde anda seu pensamento? Diz-se na sabedoria: – mente sã, corpo sã. Porque este tema transborda? O mundo físico não pode melhorar se o mundo interior não for trabalhado.

Quando refletir lendo, pare, pense e sinta-se feliz. Nestes breves momentos de leitura do "jornalzinho do Grupo da Paz" gostaríamos que fosse para você como uma oração. Desejamos para você o seu momento de reflexão. Represente sua ausência momentânea dos problemas que te procuram e a ajuda na seleção daqueles que merecem sua preocupação. Caminhemos irmãos pela transformação interior.

NÃO PERCAM!

Início em Agosto de 2006
Encontro do Grupo de Jovens
(Mocidade Espírita)

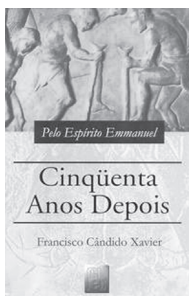
Todos os sábados , às 19h.

No mês agosto teremos o
chá beneficente. Compareça pela
alegria e a motivação.

CANTINHO DA LEITURA



Que são dois milênios no relógio da Eternidade? A humildade do Espírito Emmanuel nos proporciona esta narrativa da existência carnal em que foi o orgulhoso senador romano Públio Lentulus e obteve designação para alto cargo na Palestina, na época em que Jesus transmitia à Humanidade Seus ensinamentos imortais. Nesse livro mediúnico, o leitor sentir-se-á participante da História do Cristianismo no século I, do cotidiano das arrogantes e preconceituosas famílias patrícias, em contraponto com a simplicidade fraterna dos primeiros seguidores de Jesus e do comovente encontro entre o Cristo de Deus e o altivo representante de César. Pontuada por sofrimento e alegria, fortuna, esplendor e miséria, arrogância, abuso de poder e escravidão, resignada ou revoltada, seqüestros, raptos, vinganças, ciúmes, ódios, calúnias, crueldade e benevolência, brandura e perdão, temos a história do Senador Públio Lentulus, de sua filha e de sua amorosa esposa Lívia, convertida aos sublimes ensinamentos do Mestre Jesus. As anotações íntimas e depoimentos do Autor - Emmanuel - testemunham a necessidade, também no plano invisível, de esforço, paciência e fé raciocinada para lutar, resgatando nossas faltas passadas, a caminho da redenção.



Neste romance Emmanuel conta-nos uma história ligada ao Cristianismo do Século II. Nele, alguns personagens do livro Há Dois Mil Anos voltam à jornada terrena vivenciando, de modo claro, a lei de causa e efeito. Um dos personagens centrais do romance Há Dois Mil Anos, Públio Lentulus (uma das encarnações de Emmanuel), apresenta-se nesta obra encarnado como um escravo, Nestório, que através de uma postura mais humilde procura reparar os desmandos cometidos na reencarnação anterior, quando, na posição de senador, supunha, em sua vaidade, guardar todos os direitos e poderes em suas mãos.

Cultive bons hábitos, procure a leitura edificante na livraria do Grupo da Paz

Alimento para Alma

Sopa para o faminto
Agasalho para quem tem frio
Sapato para o descalço
Remédio para o doente
Abrigo para o abandonado
Luz para quem ainda não vê
Conselho para o
desesperado
Rumo para o perdido
Prece para o aflito
Auxílio para o deficiente
Colo para o pequenino
Tolerância para o revoltado
Paciência para o necessitado
Água para quem tem sede
Sorriso para quem é triste
Carinho para o velhinho
Apoio para os desamparados
Força para o fraco
Paz para os atormentados...
E amor para todos, pois sem
amor nada ajudará!

mensagem psicografada no Grupo
da Paz 10/06/2006

EVIDÊNCIAS DE REENCARNAÇÃO NA BÍBLIA (VELHO TESTAMENTO)

PARTE I.

Êxodo (20:5) - "... visito a iniquidade dos pais nos filhos NA terceira e quarta geração..."

É claro que após 3 ou 4 gerações os transgressores já terão renascido para resgatar suas faltas. Nas versões modernas da Bíblia, para acomodar o texto à idéia de uma só existência na terra, utilizam a expressão "ATÉ" no lugar de "NA" terceira ou quarta geração (mudando a versão original), o que, além de tremendamente iníquo, agride frontalmente os preceitos encontrados em Deuteronômio (24:16) - Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais. Cada um será executado pelo seu próprio crime; Jeremias (31:29-30) - Nesses dias já não se dirá: Os pais comeram uvas verdes e os dentes se embotaram. Mas cada um morrerá por sua própria falta. Todo homem que tenha comido uvas verdes terá seus dentes embotados (ou seja, ninguém terá que pagar por erros cometidos por outros e sim responderemos por nossas próprias faltas, nesta ou em outra encarnação); Ezequiel (18:20) - Sim, a pessoa que peca é a que morre! O filho não sofre o castigo da iniquidade do pai, como o pai não sofre o castigo da iniquidade do filho: a justiça do justo será imputada a ele, exatamente como a impiedade do ímpio será imputada a ele. (se não acreditarmos em vidas sucessivas esta afirmação final do versículo é vã, pois conhecemos muitos errados que não receberam punição por seus atos e muitos justos que morreram sem conhecer a recompensa de seus bons atos; só a reencarnação pode aclarar este ensinamento).

JÓ (8:8-9) - "Pergunta às gerações passadas e examina as memórias de nossos pais; pois somos de ontem e o ignoramos". Pergunta às gerações passadas, pois se sofremos hoje devemos buscar a razão em vidas anteriores, porque somos de ontem, isto é, já vivemos antes, embora o tenhamos esquecido quando estamos encarnados.

JÓ (14:14) - "Morrendo um homem tornará a viver? Todos os dias da presente vida esperarei que chegue a minha mudança". Obs: vejamos agora o texto original e como foi modificado para apagar a idéia de reencarnação: "Quando o homem está morto, vive sempre; findando-se os dias da minha vida terrestre, esperarei, porque a ela voltarei novamente". (este é o original grego e aparece desta maneira na Bíblia versão grega ortodoxa).

JÓ (19:25-26) - "E soube que vive o meu redentor, e que no último dia hei de ressurgir do pó e de novo serei envolvido com a minha pele e em minha carne imaginarei ou pensarei em Deus" (texto do original em Hebraico).

O texto traduzido na bíblia de Jerusalém ficou assim: "Eu sei que meu defensor está vivo e que no fim se levantará sobre o pó: Depois do meu despertar, levantar-me-á junto Dele e em minha carne verei a Deus".

O texto em hebraico mostra-nos que o pressentimento da reencarnação se converteu em certeza, quase em evidência, no ânimo de Jô. Ele já sabe que ressurgirá de novo na terra, envolto na sua pele e com um corpo carnal, no qual verá a misericórdia de seu Deus, concedendo-lhe outra vida de prova para conquistar, pelos merecimentos, um grau mais elevado de felicidade.

JÓ (21:17) - "Quantas vezes se apagará a luzerna (luz) dos ímpios e lhes sobreviverá à destruição?" Os ímpios terão a luzerna da vida (morte e renascimento) tantas vezes quantas necessitem para se arrependem de seus erros e resgatá-los pelo processo reencarnatório.

JÓ (33:28-30) - "Salvou minha alma da sepultura, e minha vida se inunda de luz. Tudo isso faz Deus duas ou três vezes ao homem, para tirar sua alma da sepultura e iluminá-lo com a luz da vida." Os versículos confirmam, que Deus salva nossas almas da sepultura, duas ou três vezes, inundando-a com a luz da vida. (duas ou três vezes é um número simbólico que significa que precisamos de várias reencarnações para a completa evolução do espírito).

SALMO (71:20) - "Tu, que me tens feito provar tantas angústias e males, me restaurarás a vida e de novo me tirarás do abismo da terra, aumentarás minha grandeza e de novo me consolarás". Davi louva a Deus porque pressente que as angústias atuais serão compensadas em novas existências. Deus está sempre dando oportunidades para que nós reconhecamos nossos erros e através das vidas sucessivas vamos aparando arestas, construindo o amor, solidificando nossos conhecimentos, aclarando a idéia de que fazemos parte da humanidade dos filhos de Deus e que só há uma fatalidade no universo: queiramos ou não no momento atual, atingiremos a perfeição possível em um futuro próximo ou distante e, só depende de nós o tempo que iremos levar para chegar ao objetivo de Deus, que é a nossa felicidade.

SALMO (78:33-34) - "Consumiam seus dias na vaidade e os seus anos na angústia. E quando os fazia morrer, então o procuravam e voltavam e buscavam deus". Abreviavam a vida e só após a morte é que se arrependiam e o Pai permitia que voltassem à vida para que O buscassem. Somos os artífices de nossas vitórias ou derrotas e Deus através de Suas leis imutáveis, permite que nós mesmos possamos refazer os caminhos não tão bons que às vezes trilhamos.

JEREMIAS (1:5) - "Antes que te formasses no ventre materno, eu te conheci; e antes que saíesses da madre (ventre materno), eu te consagrei e te constituí profeta". O Espírito do profeta não foi criado especialmente para animar o corpo de Jeremias, mas designado para a sua missão antes que o corpo fosse gerado e esta tarefa foi confiada ao profeta por méritos próprios adquiridos em existências anteriores, pois, conforme a Bíblia "Deus não faz acepção de pessoas" e não privilegia ninguém em detrimento de outro.

EZEQUIEL (37:9) - "Vem dos quatro ventos, oh espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam". Ou seja, Espírito já existente, e não criado especificamente para animar aqueles corpos. Vem do Criador permissão para que ocorram encarnes e desencarnes, sendo que, só Ele pode através de Suas leis dar a autorização para que os mortos revivam em novas existências.

EZEQUIEL, (37:12-14) - "Sabereis que sou o senhor quando eu abrir vossas sepulturas e vos fizer sair delas; porei em vós o meu espírito e vivereis, e vos estabelecerei em vossa própria terra". A idéia de uma ressurreição da carne e não reencarnação, se explica porque a profecia era dirigida a um povo ignorante, que só podia assimilar conceitos materiais, pois sabemos que, Deus não burla as próprias leis e jamais iria reviver um corpo putrefato ou mesmo só ossos (lembramos que: matéria e espírito são distintos), Ele pode nos dar um novo corpo e a bênção do recomeço, as mensagens através dos profetas precisam ser interpretadas pelo espírito que vivifica e não pela letra que mata.

(continua na próxima edição)

RECOMENDAÇÕES AOS QUE VÃO RECEBER PASSE

PARA VOCÊ QUE VAI RECEBER O PASSE

Esta casa lhe dá boas vindas, em nome do amor do Cristo.

Para que você encontre no passe a bênção que verdadeiramente procura, permita que antes conversemos um pouco a respeito.

VOCÊ SABE O QUE É O PASSE?

O passe é uma transfusão de energias físicas e espirituais.

Foi Jesus quem nos ensinou a impor as mãos sobre os enfermos e necessitados e a orar por eles, para serem beneficiados.

É o que vamos fazer por você, agora.

E os amigos espirituais, a mando de Jesus, auxiliarão você.

Prepare-se para receber o passe.

Coloque-se bem à vontade na cadeira.

Não cruze braços nem pernas. Apóie as mãos nos joelhos. Assim, o corpo fica melhor acomodado e a circulação sanguínea é livre e perfeita.

Respire duas ou três vezes profunda e calmamente.

Suavizará as tensões musculares.

A FÉ É NECESSÁRIA

Para atrair e reter as forças espirituais que vão ser derramadas sobre nós, cada um precisa estar interessado, de boa vontade, confiante.

Quem não se colocar nesse estado de ânimo favorável, dificilmente conseguirá a bênção que procura, porque a incredulidade é uma barreira à atuação dos Espíritos em nosso favor.

Jesus sempre dizia, quando alguém, através dele, conseguia uma bênção: "Vai, a tua fé te salvou".

E, de fato, a misericórdia divina está sempre pronta a nos ajudar, dependendo da nossa fé.

Portanto, ore com fervor, silenciosamente, enquanto estiver recebendo o passe.

O MERECEMENTO TAMBÉM

O resultado dependerá não só da fé mas, também, do merecimento ou da necessidade de cada um.

Se nossa situação espiritual ante as leis divinas

permitir, receberemos a bênção total, a cura, a solução do problema.

Se isso não for do nosso merecimento, ainda assim, através do passe, receberemos alívio, melhoras e forças para suportar nossas provações.

ATITUDE PARA COM O PASSISTA

Não converse com o passista durante o passe.

O silêncio é importante para a concentração.

Todos os passistas estão bem assistidos espiritualmente.

Por isso, tanto faz tomar passe com este ou aquele.

E basta tomar passe com um passista.

O QUE VOCÊ PODE SENTIR DURANTE O PASSE

Durante o passe, geralmente você sentirá bem estar, alívio, e sensação de refrigério e de vigor.

Mas há quem sinta calor, frio, formigamento, transpiração excessiva, palpitação, tonteira... Neste caso não fique aflito. Tudo isso é passageiro e, terminando o passe, voltará à normalidade. É que os fluidos estão sendo ativados e renovados e você sente os reflexos dessa modificação. Fique calmo que tudo se normaliza de novo.

Também não é hora de você receber espíritos, não é o momento para comunicações. Se você é médium, procure controlar sua mediunidade.

AO FINAL DO PASSE

Agradeça a Deus pelos benefícios recebidos.

O passe é uma doação de energias. Alguém teve de ceder alguma coisa de si mesmo para que você recebesse. Esse recurso divino não pode ser usado sem necessidade. Portanto, volte para o passe quando lhe for indicado, sempre que precisar. Mas lembre-se de que remédio se toma na dose certa e enquanto precisamos dele. Quando estivermos recuperados, não há mais necessidade do passe.

Se você está em tratamento médico, não deixe de tomar os remédios que o médico lhe receitou, porque o melhor é unir o tratamento terreno ao espiritual.

Seja sócio colaborador e ajude-nos na manutenção desta casa.

O Grupo da Paz é mantido com o auxílio de corações amigos e preocupados com a expensão da Doutrina Espírita.

Contamos com a sua colaboração.

Mais informações fale com Fábio ou Elenice na Livraria.

AMOR - CASAMENTO - FAMÍLIA

Nenhuma proposta de trabalho sobre crianças e jovens oferece alguma confiabilidade, sem antes nos reportarmos à formação da família e sua influência sobre eles. Seria o mesmo que construir uma casa iniciando pelo teto.

Não há reencarnação de nenhum Espírito se não houver a união entre um homem e uma mulher, donde se deduz que ninguém é filho de chocadeira, exceção aos pintaínhos, evidentemente.

A liberdade conquistada pela mulher a partir das décadas de 60 e 70, especialmente a liberdade sexual propiciada pela descoberta da pílula anticoncepcional, tem formado família, às avessas: as etapas do namoro, noivado, casamento e filhos naturalmente obedecidas, está invertida. Rendem-se, ambos - homem e mulher - aos impulsos biológicos indisciplinados (nem pílula, nem camisinha ou outros meios) e os filhos, vêm antes do casamento, quando este, porventura, se concretiza.

Há ainda as chamadas "produções independentes" onde a mulher escolhe um reprodutor para depois assumir o filho sozinha, sem se importar com as consequências de sua escolha para a criança gerada em seu ventre. Pensou muito mais nela!

Sinal dos tempos? Evolução? Modernidade? Estranha liberdade!

Insistimos que o casamento é o ponto de partida para a constituição da família, com o fim de transmitir vida e dar educação aos filhos, por isso mesmo devendo basear-se no AMOR.

"O amor não é uma aquisição "à vista", mas uma realização "a prazo", desenvolvido e sustentado em longos anos de experiência em comum", alerta Richard Simonetti.

O casamento é um sério compromisso e todo compromisso exige responsabilidades recíprocas. Ora, essas responsabilidades só poderão existir se os dois - marido e mulher - se compenetrarem delas, cultivando o respeito, carinho, compreensão, sinceridade e sobretudo, cumplicidade - aí temos a família.

A família é o primeiro grupo social em que se vê o

homem ao nascer. Ela lhe serve de ninho, antes que suas asas se façam firmes e fortes para o vôo alto no firmamento, nem sempre azul. O pássaro, mesmo adulto, volta ao ninho quando as sombras da noite envolvem o ambiente.

Ora, esse pássaro só voltará ao ninho se sentir-se amado e um elemento integrante do grupo. Assim acontece entre os elementos de uma família. O homem não pode viver isolado. Deus fez o homem para viver em grupo, assim declara Allan Kardec na questão 768-LE- "nenhum homem dispõe de faculdades completas e é pela união social que eles se completam uns aos outros, para assegurarem seu próprio bem-estar e progredirem. Eis porque, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade, e não isolados".

A família é a menor célula da sociedade. O lar é a miniatura da sociedade. "O equilíbrio de cada lar formará uma sociedade ajustada; as células doentes prejudicam todo o organismo social". (Helóisa Pires, livro: Educação Espírita).

-"Diz o escritor espírita Rodolfo Calligaris que "o lar são as pessoas da família e não as paredes da casa". (A vida em família). Logo, os cuidados com a casa não podem ser tão absorventes, a ponto de se dar mais valor à arrumação do que às pessoas que o compõem, onde a mãe serve a todos e o pai limita-se a pagar as contas. "Pais e filho não podem limitar-se a viverem juntos: precisam gostar de viver um ao lado do outro".

Quando um lindo bebê surge em nossa casa e começa a se desenvolver, o dever de todos os membros da família é auxiliá-lo na sua sociabilidade. Infelizmente, o que vemos é estimular-lhe o egoísmo. Se ele faz mal criações, todos acham graça. Se batem, exige não empresta os brinquedos, a família se encanta com sua personalidade forte. Logo se transforma numa criatura exigente, depois um adolescente difícil e finalmente um adulto insuportável.

Na família esse lindo bebê precisa eliminara os defeitos trazidos de outra encarnações e desenvolver as tendências boas, só assim estaremos ajudando a formar a família espiritual, tão forte como um feixe de varas.

"O amor não é uma aquisição "à vista", mas uma realização "a prazo", desenvolvido e sustentado em longos anos de experiência em comum"

CASA - LAR - FAMÍLIA

"Dentre as funções destinadas pela Natureza à mulher, indiscutivelmente, a maior é a função da maternidade. O homem não pode conceber. A maternidade é função inerente à mulher.

Após o nascimento do filho (a) filha (a) é a mãe que lhe dá as primeiras noções de vida. Depois vem a educação que é da alçada de ambos os cônjuges.

"A mulher, mesmo que não conceba é psiquicamente **mãe**, porque o organismo feminino está envolvido nesse característico. Isso nos leva a concluir que todas as projeções da mulher na vida social, direta ou indiretamente, são projeções maternas, porque essa função básica é centro de toda a sua atuação. Por isso os antropólogos identificam, na maioria das culturas, a evidência da tríade: mulher-lar-maternidade (Nancy Puhlmann Di Girolamo)".

Enfim, a mulher possui funções distintas das atribuídas aos homens, mesmo que exerça profissões e atividades semelhantes.

É evidente a importância do papel da mulher no lar, em todos os povos, em todos os tempos. Lar é o lugar onde se mora e se vive. Diz o Espírito André Luiz em seu livro "Nosso Lar", psicografado por Francisco Cândido Xavier, que o lar "é templo, onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente ... O lar é como se fora um ângulo reto nas linhas do plano da evolução divina. A reta horizontal é o sentimento masculino, em marchas de realizações no campo do progresso comum. O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável" .

Não se deve confundir casa e lar. Numa casa pode haver paz ou desentendimento entre os que nela habitam. "Mulher e marido são agentes da felicidade, desde que compreendam as necessidades de servir um ao outro por amor, entendendo mutuamente seus deveres para com a família, não fazendo da casa um lugar onde possa gerar o vício... O pai que esquece o bom comportamento, está convidando o filho para o desequilíbrio, a mãe que deixa passar despercebido o asseio está convidando seus filhos para o desleixo" (Família e Espiritismo, Edições U.S.E.).

Da mesma forma, não se deve confundir lar e família. "Há duas espécies de famílias: as famílias por laços espirituais e as famílias por laços corporais. As primeiras são duráveis, fortificando-se pela depuração das almas e se perpetuam no mundo espiritual, através das diversas migrações da alma. As segundas são tão frágeis quanto a matéria, extinguindo-se com o tempo e, quase sempre, se dissolvem moralmente ainda na vida atual (O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec)".

Compõe a família (corporal) o pai, a mãe, os filhos, os avós, os tios, etc. Pessoas que têm laços de parentesco espiritual ou laços de afinidade.

A família é de relevante importância:

- Meio onde podemos conciliar as desavenças do passado.
- Meio onde se reúnem Espíritos afins, com os mesmos ideais, visando evoluir juntos.
- Núcleo que constitui a célula principal para a remodelação da sociedade."

(Artigo publicado 110 Jornal "O Clarim": de junho de 1997, da autoria de Apolo Ollva Filho).

Melindre, filho dileto do orgulho

Sabemos que o orgulho é um dos maiores males da humanidade. Desde eras remotas, o homem se deixou levar por essa terrível praga moral. Nem mesmo as mais angustiadas e dolorosas doenças, epidemias ou pragas que passaram pela Terra desde a existência do ser humano, mataram tantas pessoas do que as conseqüências que advieram do orgulho de

muitos indivíduos que aniquilaram milhões e milhões ou bilhões de pessoas nas guerras e tramas armadas. Tudo pela ânsia do poder, da ganância ou pelo simples ato de ter. O homem da caverna já lutava pela fêmea e se sentia ferido em seu orgulho quando se via privado daquilo que queria, seja o que fosse. A luta pela liderança de um grupo ou tribo era uma questão de honra e de orgulho.

No Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, encontramos uma definição bastante extensa para o orgulho.

Há um item denominado uso pejorativo que diz: sentimento egoísta, admiração pelo próprio mérito, excesso de amor-próprio; arrogância, soberba, imodéstia. Acrescenta ainda: atitude prepotente ou de desprezo com relação aos outros; vaidade, insolência. O antônimo para essa palavra é HUMILDADE.

Já a palavra MELINDRE, que consideramos filho direto do orgulho, o mesmo dicionário expressa esta definição: disposição para se RESENTIR DE COISA INSIGNIFICANTE; SUSCETIBILIDADE.

Desta forma, em minha opinião, o orgulho na verdade é o câncer da humanidade e enquanto não nos livrarmos

dele ou o erradicarmos, a Terra não conseguirá ser promovida de um Mundo de Expição e Provas para o Mundo em Regeneração.

Dramas humanos

Os dramas familiares são ocasionados pelo orgulho excessivo. Quando da programação da reencarnação, promessas de

força de vontade e de se regenerarem através do amor são esquecidas, pois basta uma "picada" de orgulho para que as pessoas se percam e se desviem no mar do desentendimento.

Assim, o MELINDRE, filho dileto do ORGULHO, tem ocasionado muitas e muitas desavenças por esse nosso mundo tão sofrido. Basta que o indivíduo fique ressentido ou magoado por uma palavra insignificante e a vingança e a inveja se fazem presentes em seu âmago.

Nos Centros Espíritas, infelizmente essa terrível praga está presente. Os Espíritos que nos assistem não conseguem erradicar esse mal, pois são obrigados a respeitarem o livre-arbítrio de cada um. O

estudo, o esforço para uma reforma íntima prometida quando no interior do Centro, principalmente quando estão compenetrados ou concentrados para receber o passe, são esquecidos logo em seguida, quando os apelos do consumismo dos vícios se fazem mais fortes do que os ensinamentos de JESUS.

Mas o pior é quanto aos trabalhadores da Seara Espírita. A História do Espiritismo no Brasil registra vários fatos de dissidências dentro do movimento. Essas dissidências não serão comentadas aqui nestas linhas.

Idéias diferentes e maneiras de ver a Doutrina e principalmente o MELINDRE ocasionaram esses problemas. Nada disso aconteceria se a leitura de KARDEC estivesse presente em seus mínimos detalhes. O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, cuja primeira edição se deu em 1864, em seu Capítulo VII -BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO, item 11, O Orgulho e a Humildade, traz o seguinte trecho "A humildade é uma virtude bem esquecida entre vós; os grandes exemplos que vos foram dados são bem pouco seguidos e, todavia, sem a humildade, podeis ser caridosos com vosso próximo? Oh! Não, porque esse sentimento nivela os homens; diz-lhes que são irmãos, que devem se entreatar e os conduzir ao bem.

Sem a humildade vos adornais de virtudes que não tendes, como se trouxésseis um vestuário para esconder as deformidades de vosso corpo. Recordai "Aquele que vos salva; recordai sua humildade que o fez tão grande, e o colocou acima de todos os profetas".

"Herculano Pires em seu livro "O Centro Espírita", editado pela Livraria Allan Kardec em sua terceira edição, maio de 1990, traz o seguinte trecho "Sem a humildade que gera e sustenta o amor ao próximo, nem o estudo pode dar frutos. Por outro lado, sem estudo a humildade não produz amor, mas fingimento, hipocrisia de maneiras e fala melosa, de voz impostada para imitar anjos".

Inimigo perigoso

Verificamos então, que o melindre é um inimigo poderoso da Raça Humana e particularmente, dos trabalhadores dos Centros Espíritas. Basta que alguém se sobressaia com um pouco mais de sabedoria ou se destaque em trabalhos sociais, ou ainda em trabalhos mediúnicos, para que um irmãozinho menos preparado sinta a tal de suscetibilidade, mencionado no Dicionário Houaiss. Se, porventura, o dirigente ou outro trabalhador da Seara responsável por qualquer setor da casa chamar a atenção de alguém por algum motivo, é bem possível que o tal de melindre se faça presente, salvo raras exceções, mesmo que o tom de voz e a maneira de falar do dirigente sejam cheia de amor e compreensão.

O que seria preciso fazer então, para ajudar os Guias Espirituais a manterem a Casa Espírita livre, ou quase livre desse terrível mal? Palestras, palestras, palestras, estudos, e correção de posturas. Para isso, basta nos espelharmos em Jesus e num infindável número de espíritas e não espíritas que passaram por este mundo, nos dando magníficas lições de humildade, coragem e amor. Desde a chegada do Espiritismo no Brasil, que se deu, se não me falha a memória, por volta do ano de 1868, nunca a Doutrina esteve só. Sempre houve alguém se sobressaindo para incentivar e empurrar o Espiritismo para frente e para o alto: Silveira Sampaio, Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel, Eurípedes Barsanulfo, Chico Xavier e tantos outros. E, de forma indireta, Irmã Dulce, Tereza de Calcutá, etc. E há ainda os antigos filósofos gregos, chineses, que nos deixaram lições de humildade e razão. Se nos dedicarmos a revê-los de quando em vez, fatalmente muito faremos para diminuir esse terrível mal chamado MELINDRE.

Fonte: Revista Internacional do Espiritismo nº11 - dez/2005 por J. Garcelan - jgarcelan@uol.com.br

ATIVIDADES DO GRUPO DA PAZ EM 2006

QUARTA-FEIRA

- Das 18h as 20:30 h.

Orientação Espiritual, Palestras, passes, harmonização, evangelização infantil. Das 21h as 22h. Grupo Irmão Vieira.

QUINTA-FEIRA

- Das 14:30h as 16h.

Grupo de Estudo e Oração Amor Divino

SEXTA-FEIRA

- Das 19:30h as 21h.

Livro dos Espíritos, COEM (Centro de Orientação e Educação Mediúnica), Vibração a distância e Aprendizes do Evangelho.

SÁBADO

- Das 17h as 18h.

Tratamento espiritual e físico

- Das 18h as 19 h.

Orientação espiritual.

- Das 19h as 21h.

Palestra, passes, evangelização infantil e trabalho de intercâmbio mediúnico.

Primeiro domingo de cada mês

- Das 9h as 11:30h. Atendimento a famílias carentes

Evangelização infanto-juvenil, palestras para os pais, passes, lanches e distribuição de cestas básicas.

PALESTRAS REALIZADAS EM JULHO DE 2006

1/7	CLAUDIO	Reencarnação e Evangelho/Lição 11
5/7	DENISE	O Cristão e o mundo/Lição 5
8/7	SANDRA CARVALHO	Reencarnação e Progresso/Lição 21
12/7	RICARDO	Estudo e trabalho/Lição 45
15/7	MARCELO	Tesouro oculto/Lição 53
19/7	MARI	Liberdade cristã/Lição 49
22/7	LILIA	Vigilância/Lição 22
26/7	CARMEM	Razão e Fé/Lição 34
29/7	EDUARDO	Cristo e Lázaro/Lição 41

LIVRO DO MÊS: Estudando o evangelho/ Martins Peralva

PALESTRAS REALIZADAS EM AGOSTO DE 2006

2/8	MARCELO	Surpresa/Lição 45
5/8	LUIS	No reino doméstico/Lição 5
9/8	AIRTON GUERREIRO	Cristo Planetário
12/8	MARCIAL JARDIM	Tema livre
16/8	DENISE	No templo do lar/Lição 23
19/8	EDUARDO	Preparação familiar/Lição 53
23/8	MARI	Compaixão em família/Lição 64
26/8	GUSTAVO	A lenda da criança/Lição 17
30/8	RICARDO	História de um pão/Lição 39

LIVRO DO MÊS: Luz no lar-Espíritos diversos/Psic. Chico Xavier



Uma publicação da **Sociedade de Estudos Espíritos e Filantrópica "Grupo da Paz"** - rua Pereira Caldas, 120/122 - Jd. da Glória São Paulo - Tel.: (11) 6591 1096 - <http://grupodapaz1.sites.uol.com.br> - e-mail: grupoda_paz1@uol.com.br - Diagramação: Walter Aguillera - Impressão Gypa Comunicações (Tel.: 32873701- Fax: 3266 4717) - e-mail: gypa@terra.com.br Tiragem: 200 exemplares.